

Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos - SEJU
Centro de Socioeducação - CENSE Campo Mourão
Av. José Tadeu Nunes, 412 – Jardim Aparecida - Campo Mourão – Paraná
87309-295 (44)3525-3645 – censecampomourao@dease.pr.gov.br



PROJETO **NOVA** MENTE

Campo Mourão/2015

**"Eu acredito no futuro
Vem sonhar comigo.
Sonho que se sonha junto
Edifica o paraíso".
(Gíria Vermelha)**

INTRODUÇÃO

Este Projeto surgiu da necessidade de atender à demanda de protagonismo juvenil que está prevista na Socioeducação. A ideia de protagonismo juvenil vai muito além do termo "empoderamento" que consiste apenas no fortalecimento individual. Nesta linha de análise busca-se levar o adolescente à percepção do mundo sob a ótica do coletivo e de se ver como sujeito de transformação de sua realidade social. Nesse processo, a reflexão sobre as escolhas do adolescente, inclusive de evitar a reincidência em novos atos ilícitos estarão no foco das intervenções dos socioeducadores envolvidos.

A reflexão crítica sobre a realidade ampla (macro) tem reflexo sobre a vida concreta do adolescente e de sua comunidade. Esta ideia está ilustrada por Maria Eleonora D. Lemos Rabêllo quando explica o termo:

Protagonismo é a atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva. Envolvendo-se com as questões da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade. Pensando global (O planeta) e atuando localmente (em casa, na escola, na comunidade...) o adolescente pode contribuir para assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade, da sua escola. (www.cedeca.org.br)

Mas qual a importância do protagonismo dos adolescentes no processo socioeducativo? O principal objetivo da Socioeducação é a reconstrução do Projeto de Vida do adolescente numa perspectiva de emancipação social. As metas que compõem o plano são personalizadas, ou seja, são elencadas a partir da perspectiva individual. Entretanto, precisamos entender que a trajetória de vida do adolescente tem uma contextualização histórica e social. Desse modo, situá-lo no meio em que a sua sociabilidade está sendo construída de forma crítica o ajudará a buscar elementos que o fortaleçam coletivamente nesse processo de ressocialização. O empoderamento

individual precede à consciência coletiva, mas concretamente esses dois elementos da formação humana se imbricam na construção do sujeito social.

A necessidade desta abordagem encontrou respaldo em uma iniciativa realizada no CENSE em 2014. Trata-se da experiência pontual com o RAP trazida pelo grupo Rajadas MC'S. O vocalista da banda esteve em alguns momentos na unidade jogando futebol e fazendo apresentação artística para os adolescentes. O sucesso desta atividade avaliada pelos socioeducadores motivou a possibilidade de que estas ações tomassem forma de projeto. Desse modo, para dar continuidade a esse trabalho, o Serviço Social buscou contato com um dos integrantes da banda que prontamente se colocou à disposição em retomar as intervenções.

JUSTIFICATIVA

I- Violência Estrutural e Violência Juvenil

A violência estrutural é um conceito que vai muito além do que formulou Max Weber (1864-1920) quando afirmou que esse tipo de violência é toda prática que resulta do monopólio legal do uso da força pelo Estado no sentido de sociedade política. No Estado burguês, o que observamos é a proteção do empresariado e dos banqueiros e o abandono da população pobre à própria sorte e o sucateamento das Políticas Públicas. Vejamos:

A produção de desigualdade é um ponto essencial e constitutivo da violência estrutural: a nossa sociedade é uma “fábrica” produtora de múltiplas formas de desigualdades, que estão na base de diversos fenômenos sociais, inclusive da violência criminal. (<http://semanapaz2009.blogspot.com.br>)

A violência estrutural diz respeito a aspectos como a concentração de renda e riqueza, a falta de acesso a direitos políticos e sociais, ao desemprego estrutural massivo e crônico que vemos em nossa sociedade.¹

O público atendido na sua maioria são oriundos das periferias urbanas. Essas pessoas sofrem a *violência estrutural* nos aspectos socioeconômicos e são vítimas das opressões de gênero, de raça e aquelas situações estruturadas e estruturantes das relações sociais quotidianas: bairros que oferecem más condições de vida e propiciam a marginalização dos seus habitantes, transportes públicos lotados e mal organizados, falta de empregos ou empregos precários, anonimato e isolamento, são só alguns exemplos de situações “violentas” e vivenciadas como violência, que resultam em pessoas estressadas, desesperadas e marginalizadas e que perdem o seu sentido de humanidade

¹ O índice do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) situa o desemprego no Brasil em 10,5%. Entretanto, estudiosos do tema trabalho e desemprego afirmam que a taxa de desemprego é ainda pior. A metodologia aplicada pelo IBGE que divulgou em 2013 o índice de desemprego em 5% foi realizada sem a menor seriedade e mascara o índice verdadeiro. Imagine que aquele senhor que entra no vagão do trem e vende bala é considerado empregado, assim como aquele mendigo que veio pedir esmola e você pagou para cortar a grama do seu jardim e/ou quintal. Todos empregadíssimos segundo a metodologia do IBGE. Agora, se você pagar o mendigo com um prato de comida e algumas sobras para ele levar embora, ou trocar um serviço de um desempregado por um favor seu, todos são considerados “Trabalhadores Não Remunerados”, sem remuneração, porém, empregados? Sim, essa é a definição do IBGE. Fonte: <http://www.epochtimes.com.br/governo-manipula-para-baixo-taxa-desemprego-brasil/>

num mundo que não as acolhe, não as valoriza, nem as promove. Elas são vítimas da violência estrutural.

Desse modo, perceber que o adolescente reproduz a violência que vivenciou desde o seu nascimento, quando foi privado de seus direitos básicos é condição essencial para intervir junto ao público-alvo da socioeducação. O olhar do socioeducador deve superar o *senso comum* que só percebe as aparências e ampliar a sua percepção para além da aparência do fato social.

O objeto de estudo e intervenção na área da socioeducação é a *problemática social da violência juvenil* inserida na conjuntura ampla da Questão Social resultante da desigualdade social e acirramento da exploração capitalista em seu estágio de financeirização. De acordo com Marx e Engels, Questão Social é a exploração do trabalho assalariado pelo capital e a luta política do movimento operário contra esta exploração e suas múltiplas expressões.

A 'questão social' não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e da repressão (IAMAMOTO e CARVALHO, 2000: 77).

Esta definição das autoras nos coloca diante de demandas às quais o precisamos apresentar estratégias de intervenção capazes de fazer o enfrentamento às expressões da Questão Social sem a fragmentação, e, portanto, de forma crítica e concebida numa leitura ampla da sociedade.

Formular estratégias de atendimento aos adolescentes requer estudo e análise de cada situação particular, mas para além do entendimento do particular e das minúcias precisa sobretudo de uma capacidade de entendimento das contradições sociais que produziram os fenômenos que são alvo de nossa intervenção. A ausência ou incapacidade de realizar esta análise produzirá um trabalho no qual invariavelmente culpabilizará a vítima e empoderará o opressor. Se queremos objetivamente superar as causas que levaram o adolescente a praticar atos infracionais, deveremos empoderá-lo e também sua família para que consigam se perceber sujeitos de sua trajetória de vida capazes de fazer escolhas que ocasione mudanças em seu meio social.

Se a maior parte do público-alvo de nossas ações são os moradores da periferia. Conforme Durham, 2011:

A população pobre está em toda a parte. Habita cortiços e casas de cômodos, apropria-se das zonas deterioradas e subsiste como enclaves nos interstícios dos bairros mais ricos. Mas há um lugar onde se concentra, um espaço que lhe é próprio e onde se constitui a expressão mais clara de seu modo de vida. É a chamada periferia. A “periferia” é formada pelos bairros mais distantes, mais pobres, menos servidos por transporte e serviços públicos. (A Sociedade Vista da Periferia – Eunice Ribeiro Durham, 2011)

Campo Mourão não se diferencia do padrão de formação urbana dos municípios brasileiros, que possuem uma estrutura segregadora em relação às camadas sociais mais pobres. As classes média e alta são privilegiados com a localização de sua moradia acessível ao comércio, áreas de lazer, centros esportivos, teatro. Os bairros periféricos destinados aos trabalhadores são projetados a uma distância considerável de todos os serviços que garantiriam os direitos sociais dos moradores e dificultam até mesmo o transporte ao local de trabalho. Estas características impressas nas cidades brasileiras obedecem às regras do mercado imobiliário de supervalorização dos lotes disponíveis nas regiões centrais e dos governos municipais que firmam parcerias com as imobiliárias seguindo essa lógica mercadológica e excludente.

Poderíamos discorrer detalhadamente sobre as vicissitudes enfrentadas pelos adolescentes e seus familiares, que diariamente são humilhados nas filas de espera dos serviços públicos, explorados em atividades do mercado informal de trabalho, assediados pelos patrões, obrigados a fazer uso de transportes públicos lotados. Toda essa realidade não pode ser ignorada pelos socioeducadores ao elaborar estratégias de intervenção com os adolescentes e suas famílias.

A cultura Hip Hop é uma arte que nasce da realidade dos jovens de periferia, e portanto consiste em uma ótima ferramenta pedagógica para o trabalho com os adolescentes privados de liberdade que são a maior parte oriundos de bairros periféricos. Ademais, quando bem selecionado o grupo que realizará o trabalho, poderá trazer valores importantes da cultura para a educação deste público-alvo. Os elementos diretamente ligados à cultura popular que falem a mesma linguagem dos jovens é um atrativo para motivá-los na busca das metas do projeto pedagógico institucional.

Através de um projeto que utilize os estilos musicais Hip Hop e Rap, dá para se integrar várias áreas, fazendo um trabalho interdisciplinar. A diversidade cultural

desse movimento é muito rica, podendo ser bem explorados. O rap (ritmo e poesia) é de origem jamaicana, apareceu por volta dos anos 60 nos guetos e nas periferias. Sons eram instalados pelas ruas, tendo sempre um DJ e um “toaster” (que fala durante a execução da música). Acredita-se que o rap tenha sido a força para o hip hop, pois muitos jovens emigraram para os Estados Unidos, em razão dos problemas políticos e econômicos que o país passava na época, através de Kool Herc, um dos maiores DJs.

O surgimento do hip hop também é marcado pela opressão social sofrida pelas classes mais abastadas, porém nos Estados Unidos, já na década de 70. Da mesma forma, os jovens passaram a reivindicar seus direitos, através de letras musicais ritmadas e poéticas, porém tanto quanto hostis.

O Hip Hop é uma cultura criada nas ruas, através da união desses jovens de periferias, atrelando a expressão de quatro vertentes artísticas: o grafite, os DJs, os MCings (rimas improvisadas) e o break (estilo de dança). Desse movimento surgem as letras agressivas e questionadoras, contra as imposições das leis, as injustiças sociais, violência nas favelas, a desvalorização do negro na sociedade, sexo, drogas, dentre outros.

O Hip Hop é a melhor maneira de levar novas perspectivas de vida para todos aqueles que vivem à margem da sociedade, incentivando a liberdade e uma forma de você expressar seu sentimento e a realidade social em forma de rap. Ajudar jovens a sair do mundo das drogas, educar e atrair as pessoas para o lado da cultura buscando conhecimento através do rap, essa é a filosofia.

“O rap é a voz dos sem voz, é a luta armada de ideias e soluções para a maioria escondida da sociedade que, pra os boys (no sentido de rico), o preto e o pobre não tem valor (Roberto Cabeça, jovem participante de oficina da cultura Hip Hop).

Para muitos, pensar diferente pode ser uma ameaça, mas para o pessoal do movimento Hip Hop é uma forma de agir contra o sistema opressor que os humilha e destrói os sonhos das pessoas. Essa mesma sociedade, ao longo do tempo pode transformá-lo sem bandidos.

O Rap é a cara das periferias e a construção de identidade culturais a partir do surgimento de novas expressões artísticas que revelam a cultura e retratam a cidade, partindo de culturas ou manifestações que contestam e propõe mudanças na sociedade. Dentro da perspectiva da juventude que começa a interpretá-la e a compor o coletivo dentro da trajetória de grupos culturais que atuam nas periferias metropolitanas.

A cultura do Hip Hop traz por meio de sua filosofia o empoderamento do povo negro e pobre. A autoafirmação de raça é uma questão que perpassa a ideologia desse movimento e se bem trabalhada pode trazer melhora da autoestima, condição fundamental para o protagonismo juvenil.

OBJETIVO GERAL

Propiciar condições para o desenvolvimento do protagonismo juvenil de adolescentes privados de liberdade por meio da cultura popular do Hip Hop.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar atividades esportivas e culturais para integração e aproximação do grupo;
2. Realizar atividades artísticas que possibilitem a reflexão sobre as condições de vida e relações sociais;
3. Realizar atividades que proporcionem o desenvolvimento de habilidades artísticas;
4. Proporcionar desenvolvimento de temas que levem à reflexão e ao debate sobre situações de conflito comuns à realidade dos adolescentes;
5. Trazer ferramentas e elementos para a reflexão sobre a sociedade contemporânea e fazer a relação desta estrutura ampla com a realidade vivenciada em suas comunidades;
6. Propiciar o conhecimento de vários estilos musicais por meio da história da música;
7. Introduzir a cultura Hip Hop nas atividades escolares permitindo relacionar os diversos conteúdos formais a esta cultura popular como incentivo ao aprendizado escolar.

PÚBLICO ATENDIDO

Adolescentes que se interessarem pela cultura Hip Hop e estiverem privados de liberdade no CENSE Campo Mourão nos Níveis IV e V de Confiança, conforme proposta pedagógica da instituição.

METODOLOGIA

OFICINAS:

As intervenções ocorrerão no formato de oficinas, nas quais serão realizadas palestras, debates, confecção de texto, atividades esportivas, lúdicas e recreativas que propiciem a reflexão sobre os temas abordados. A duração de cada oficina será de 1 hora e 40 minutos, nas sextas-feiras, no horário das 14h05min às 15h45min. Nas oficinas serão realizadas as seguintes atividades:

1. Organização de um **jogo de futebol** com os adolescentes. Ao final da partida será realizada uma **roda de conversa** com o Cleverson (Careca) e sob a intermediação da Assistente Social. Os temas do bate-papo serão as vivências dos adolescentes e o conhecimento que possuem da cultura Hip Hop;
2. Realização de **palestra** sobre “A história do Hip Hop e os benefícios desta cultura”. Em seguida será realizada uma apresentação de músicas da grupo Rajadas MC'S;
3. Oficina de **escrita** de música, poema, histórias de vida e crônicas;
4. Organização de um **debate** sobre a cultura popular Hip Hop, trazendo como recurso didático um filme ou letra de música que possa retratar a realidade ampla da sociedade;
5. Aula de **dança** de rua/street dance;
6. **Palestra** sobre “A História da Música” para conhecimento dos vários estilos musicais;
7. Proporcionar **palestras** com temáticas sobre o contexto social dos adolescentes relacionando sempre personalidades do mundo do Hip Hop que vivenciaram ou vivenciam a realidade da periferia;
8. Oficina para **confecção de textos** para relato de experiência com a cultura do Hip Hop na unidade socioeducativa.

ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES:

Em **língua portuguesa e literatura**, as letras das músicas podem ser exploradas, pois são de alta qualidade. No Brasil existem grandes nomes do hip hop e do rap, que podem ser trabalhados e interpretados pelos alunos. Exemplo disso é o cantor Gabriel, que se intitulou como “O Pensador”, com letras que dão destaque aos preconceitos estabelecidos pela sociedade. MV Bill já é um rapper mais atual, dos anos 90, que viveu sob os massacres da Cidade de Deus no Rio de Janeiro.

Das bandas internacionais, podemos destacar o grupo Eminem, que também apresenta letras agressivas, integradas à realidade social, sempre questionando os culpados dos problemas sociais, a falta de políticas próprias para as populações periféricas, etc.

Em **história**, pode-se levantar o surgimento dos dois estilos, através de pesquisas mais detalhadas, além de pesquisar a origem das bandas, a formação dos grupos, levando para análises críticas e político-sociais, buscando entender o que pretendem atingir com a agressividade das letras.

Em **geografia**, pesquisar sobre as áreas nas quais os movimentos apareceram, como vivem essas populações periféricas, as condições precárias das favelas, falta de saneamento básico, etc.

O grafite do movimento Hip Hop deve integrar as aulas de **artes e história da arte**, onde os alunos produzam obras de arte em tecidos, cartazes ou mesmo numa parede cedida pela direção da instituição. Mas tudo deve ser embasado em lutas sociais, reivindicações para uma sociedade mais justa.

O tema proposto serve de palco para grandes discussões dentro de **sociologia e filosofia**, levantando-se questões sobre os movimentos sociais, as divisões da sociedade em classes, os direitos e deveres dos cidadãos, o que se busca atingir com tais estilos musicais, como os jovens de hoje reagem diante dos ritmos apresentados, etc.

Todo o projeto vai caminhar de acordo com os interesses da turma, atrelados aos objetivos dos professores, para que não se percam o fio dos conteúdos a serem integrados ao mesmo. Porém, o principal de se trabalhar com projetos é o

“fazer/produzir”, que possibilita a criatividade dos envolvidos e motiva para uma aprendizagem de qualidade, voltada para o desenvolvimento integral dos sujeitos, inseridos na sociedade. E através dessas aulas, teremos alunos realizados e transformados.

Estratégias, técnicas e responsáveis: Em cada ciclo do projeto, que deverá durar dois meses, os professores de determinadas disciplinas, conforme disponibilidade do PROEDUSE, poderão reservar algumas horas em sala de aula para se dedicarem ao projeto.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Oficinas:

O Projeto iniciará em março e serão realizadas oficinas uma vez por semana (sexta-feira). O ciclo de oficinas se fechará com o final das atividades propostas na metodologia e terá duração provável de dois meses. Após o término, se repetirá e poderá contar com novos elementos após avaliação da primeira etapa.

Atividades Multidisciplinares:

Em sala de aula os professores desenvolverão conforme cronograma pedagógico, as atividades relacionadas às disciplinas. A periodicidade será delimitada pelo setor pedagógico, sem prejuízos a programação escolar preestabelecida.

RECURSOS

Recursos Materiais: Retroprojetor ou Data show, Rádio, giz, Pen-drive, sala de aula, solário, bola, papel pautado, lápis, borracha, filmes.

Recursos Humanos: Cantor de Rap, dançarino de Hip Hop, Técnico fazendo a mediação, Educadores Sociais, Equipe Pedagógica.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá no processo e envolverá toda a equipe de socioeducadores e Direção da unidade Socioeducativa. Será realizada semanalmente na reunião da Equipe Técnica com Educadores, tendo como referência os seguintes indicadores: a capacidade de assimilação dos conteúdos por parte dos adolescentes; aplicação prática dos valores da filosofia do HIP HOP na rotina diária institucional; a criação de arte; a melhora da autoestima dos adolescentes; a descoberta de novas

habilidades; a demonstração por parte dos adolescentes de compreensão crítica da realidade social e o empoderamento e autoafirmação racial.

AUTORA DO PROJETO

Cristiane Real Ramos, Assistente Social

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baptista, Myrian Veras. **Planejamento social: intencionalidade e instrumentação/** Myrian Veras Baptista. São Paulo: Veras Editora; Lisboa: CPIHTS, 2000. (série livro-texto; 1)

BRASIL. Sistema Nacional Socioeducativo (SINASE), Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012.

_____. Sistema **Único da Assistência Social (SUAS)**, Lei 12.435.

_____. Conselho Federal de Serviço Social (CEFESS). **Código de Ética do Assistente Social**. Resolução CFAS nº 273 de 13 de março de 1993.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família.

CARVALHO, R. de. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 13ª edição. São Paulo: Cortez; Lima (Peru): Celats, 2000. Carvalho, Pedro Carlos de. Recursos humanos/Pedro Carlos de Carvalho. Campinas, SP: Editora Alínea, 2000. 224p.

Cohen, Ernesto. **Avaliação de projetos sociais** / Ernesto Cohen, Rolando Franco. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

Conselho Federal de Serviço Social. **O Trabalho do/a Assistente Social no SUAS: seminário nacional / Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta**. Brasília: CEFESS, 2011.

ENGELS, F. **La situación de la clase obrera en Inglaterra**. Habana: Editorial de Ciências Sociales, 1974 [1845].

IAMAMOTO, M.A. **A questão social no capitalismo**. *In*: nº 8, primeiro semestre. Rio de Janeiro – ro: UFRJ, escola de Serviço Social, 2003, 9. 56-83.

<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/hip-hop-rap-na-sala-aula.htm>

<http://www.cedeca.org.br/conteudo/noticia/arquivo/39da691a-fd4e-d119-3dae60914b0999ae.pdf>

<http://rapnacional.virgula.uol.com.br/rajada-mcs-novamente-com-uma-nova-mente/>

<https://www.facebook.com/rajada.novamente>

ANEXOS

Sobre a banda Rajada Novamente:

O grupo Rajada MC'S tem uma história que se assemelha a muitos outros grupos que se formaram no final dos anos 90: superação, persistência ideológica e, na época, difícil acesso à tecnologia. De forma engenhosa, o líder do grupo, o rapper Careca, "loopava" os beats em fitas k7 para mandar suas rimas. E desde suas primeiras apresentações na escola, já começava a se destacar.

O reconhecimento veio um pouco depois, quando teve sua música tocada na famosa 105 FM (Espaço Rap), mesmo não estando no eixo RJ-SP. Era o rap do interior do Brasil crescendo. E na mídia local, havia uma certa curiosidade pelo crescimento no hip hop, Careca personificava o acontecimento.

Após abrir shows de artistas com Racionais MC'S, DBS, Realidade Cruel, Face da Morte e outros grandes destaques da época, veio o primeiro álbum "Rajada Mc's – Respeito, Justiça e Dignidade Ativa", há quase 10 anos, em 2004.

Mas somente cantar, mostrar a realidade e divulgar o estilo não era suficiente. O grupo resolveu agir, implantando um projeto cultural para atender crianças e adolescentes com oficinas de hip hop com todos os seus elementos. O projeto foi exemplo. Foi mostrado pela Globo local e reconhecida pela comunidade, que já via com bons olhos os rappers, djs, bboys e grafiteiros.

Em 2006, com produção musical própria, veio o triunfo: lançavam o álbum "O Tempo é Rei", com samples ousados, do erudito ao popular, o cd é um grande caldeirão de influências. E tocou sem parar nas estações locais, reuniu grande número de pessoas, chamando a atenção dos entusiastas do rap para o grupo paranaense.

O grupo ainda teve Cd ao Vivo (2004), um EP: "Vários Lados em 1 Só" (2009) e Rajada NovaMente Rap Roots mixtape que é como um prefácio do novo álbum "Rajada NovaMente".

O primeiro single do álbum duplo vem acompanhado de um clipe – 27 anos – muito bem produzido pela Porão Vídeos, gravado no lindo litoral catarinense, onde Careca passou uma temporada se dedicando a outros projetos de vida. De volta ao Paraná, chega a hora de colocar nos players, o álbum "Rajada Nova Mente" ao lado da formação já duradoura com Robinho e Neguinho.

O álbum duplo, gravado no estúdio CD Hits, vem mais uniforme nas produções e traz a tona a personalidade do grupo.